Câmara Municipal de Mococa

PODER LEGISLATIVO

PROTOCOLO		
Número	Data	Rubrica
1634	29/8/16	

DESPACHO

APROVADO

Sala das Sessões 29/8/16

LUIZ BRAZ MARIANO
PRESIDENTE

REQUERIMENTO VERBAL
Nº. 490/2016.

EMENTA

No sentido de encaminhar a Ata da Audiência Pública realizada no dia 29 de março de 2016, à Exma. Sra. Prefeita Municipal, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/Mococa e à Associação São Francisco de Assis.

EXMO. SR. PRESIDENTE:

REQUEIRO à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, após a manifestação do Nobre Plenário, no sentido de encaminhar à Exma. Sra. Prefeita Municipal, Maria Edna Gome Maziero, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/Mococa, na pessoa do Presidente, Dr. Fábio Ferreira dos Santos e à Associação São Francisco de Assis, nas pessoas de Alessandra Bertasso Brisighelo e Cláudia Gomes, cópia da Ata da Audiência Pública, realizada no dia 29 de março de 2016, que trata sobre os seguintes temas: - **ANIMAIS SOLTOS/ABANDONADOS NAS VIAS PÚBLICAS; - POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VISAM O BEM ESTAR DESSES ANIMAIS, E - VETORES DE PATOLOGIAS.**

Encaminho o referido documento para conhecimento e ciência, enfatizando que este, é o primeiro passo de muitos que daremos para concretizar nosso sonho, que é o de oferecer uma vida digna aos animais de rua de nossa cidade, longe da violência e dos maus tratos.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 29 de agosto de 2016.

EDUARDO RIBEIRO BARISON
Vereador/PV

ATA DA REUNIÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DOS SEGUINTES TEMAS: ANIMAIS SOLTOS/ABANDONADOS NAS VIAS PÚBLICAS; POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VISAM O BEM ESTAR DESSES ANIMAIS E VETORES DE PATOLOGIAS, REALIZADA PELA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE (CMA), PRESIDIDA PELO VEREADOR EDUARDO RIBEIRO BARISON, no dia 29 de março de 2016, nas dependências da Câmara Municipal de Mococa. Às dezenove horas e trinta minutos, o **PRESIDENTE** registra a presença dos Vereadores: **AGIMAR ALVES, EDUARDO RIBEIRO BARISON E ELISANGELA MAZIERO**. Sob a proteção de Deus, dá inicio aos trabalhos da presente Audiência Pública. **Convida para compor a Mesa, os vereadores presentes, AGIMAR ALVES e ELISANGELA MAZIERO; o veterinário DR. JOSÉ LUIZ PERES MORAES *(KEKA)*; o Diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Mococa, representando a Sra. Prefeita Municipal, ANTONIO LUIZ BLANDINO DE LIMA DIAS e o DR. VITOR COELHO DIAS, representando a Ordem dos Advogados do Brasil *(OAB)* de Mococa.** Agradece a presença da professora da EMEB Archibald Reder, Beldia Cagnoni e da Diretora Ana Rosa Taliberti, bem como dos demais presentes. É lido a seguir pelo **PRESIDENTE** o ofício do Dr. Jayme Alves Junior, veterinário responsável pelo Setor de Zoonoses da Prefeitura Municipal, justificando sua ausência na presente Audiência. Dando prosseguimento, o **PRESIDENTE** comunica que o assunto em pauta é de extrema relevância para o município, uma vez que, há um número expressivo de animais (em especial cachorros), soltos pelas vias públicas do município, que precisam urgentemente de um destino, se tratando ainda de saúde pública. Ressalta também a importância da participação popular, que conhece o problema de perto. Prosseguindo, solicita aos convidados que, ao usar da palavra, se manifestem no microfone, identificando o nome completo, pois será gerada uma Ata. Convida o **PRESIDENTE** o veterinário **Dr. Keka** para fazer uma breve explanação e apresentação de slides acerca do assunto, pois entende que, é necessário todos conhecer a fundo a problemática e a situação dos fatos. Antes de iniciar a apresentação, agradeceu gentilmente o **PRESIDENTE DA COMISSÃO, VEREADOR EDUARDO BARISON** pelo convite, enfatizando a importância de esclarecer alguns *termos chaves* relacionados aos maus tratos de animais no Brasil, e também sobre zoonose. Foram abordados os seguintes tópicos: ***"crueldade, maus tratos e compaixão: a proteção de um grau aceitável de bem estar no Brasil, é amparada, em especial, pelo art. 225 da CF, e pela Lei de Crimes Ambientais – nº.9.605 de 1998 (se alguém quiser anotar para pesquisa, ela trata sobre os maus tratos); o significado dos termos crueldade: (há tempos atrás definida como instigação da dor e sofrimento, de forma deliberada, intencional e sádica, diferente dos padrões comumente encontrados; a produção de dor ou sofrimento considerado necessário, era praticamente invisível contra a crueldade, então as acepções antigas, como a prática de castração sem anestesia (eu posso dizer que,***

infelizmente, esse fato acontece até hoje), marcação a ferro quente, envenenamento e uso invasivo de animais em pesquisas, as quais eram consideradas necessárias para atender as necessidades do ser humano, não eram entendidas como vulneráveis as leis de proteção do animal). Resumindo em definições de dicionários atuais, crueldade pode ser definida como qualquer ato que, por intenção ou negligencia, esteja associada a fazer o mau, atormentar ou prejudicar; abuso ou maus tratos: (ainda com base em dicionários comuns, maus tratos diz respeito as quem expõe ao perigo a vida ou a saúde de outrem, privando-o de alimentação ou cuidados indispensáveis, impondo-lhe trabalho excessivo ou impróprio, ou abusando de meios corretivos ou disciplinares); abuso significa: (o uso incorreto, despropositado, indevido, demasiado); do ponto de vista técnico, maus tratos pode ser definido como: (ações diretas ou indiretas caracterizadas por negligencia, agressão, ou qualquer outra forma de ameaça ao bem estar de um indivíduo). Mec Milan propôs no ano de 2005, uma classificação de maus tratos, de acordo com duas categorias principais: a negligencia e abusou ou agressão. Os crimes de maus tratos pode se originar de uma ação ou de uma omissão (que é a negligencia), ou seja, que pode ser definida como o não suprimento faz necessidades de um animal com alimentação adequada (água, abrigo, espaço apropriado e cuidados sanitários). Esta é a forma de classificação de maus tratos de animais. Abuso e agressão são visíveis, por outro lado, o que mais acontece no País é a negligencia, porque ela pode ser também psicológica; a negligencia não se pode ver, agora os maus tratos físicos, sim; Empatia e Compaixão são termos assim definidos: (pode-se dizer que a coibição de maus tratos e crueldade estão sustentados por dois valores morais essenciais, a empatia e compaixão). Portanto, dentre os conceitos, empatia (tendência a sentir o que sentiria, caso estivesse na situação e circunstâncias experimentadas por outros indivíduos), e a compaixão (pesar que desperta a infelicidade e a dor em relação ao mau de outrem)". Após o esclarecimentos de vários termos chaves, o Dr. Keka enfatizou o que acontece com a realidade desses animais, por exemplo dos cães: ***"uma pesquisa realizada pelo IBGE, mostra que nos lares brasileiros, já existem mais animais de companhia do que crianças; em 1940, eram 6,5 filhos por mulher, e essa média foi abaixando, até que, em 2010, chegou na casa de 1,9 filhos, 1,8 cães por família, e gatos por família, 1,9. A pesquisa revelou que, 44,3% dos lares brasileiros tem pelo menos 1 cachorro, o que corresponde a 28,9 milhões de domicílios. A estimativa do IBGE é que existam 52,2 milhões de cães nos lares brasileiros. Já os gatos, correspondem a 17,7% das casas, ou seja, 11 milhões de domicílios. Em média, cada cão custa para a sua família em torno de três mil reais por ano; já o custo anual de um gato gira em torno de dois mil, seiscentos e treze reais. É preciso portanto, quando se adota um animal, ter responsabilidade e afeto. Quem deixa seu animal dentro de casa dividindo o mesmo espaço com a família, considera o mesmo moral, com personalidade e inteligência; muitas vezes, os donos ressaltam que os pets são mais***

humanos do que o ser humano, isto é, acreditam que os animais tenha mais qualidades boas. Os animais não matam, não faz nada errado, não roubam, não atacam ninguém sem motivo e não cometem atrocidades (isso eu ouço todos os dias na minha clínica), mas eu pretendo desmistificar algumas coisas, ou seja, a quando a relação com o cão dá certo, é uma boa, falar que não existem problemas é mentira; tem que sair todos os dias para passear, alimentar, dar vacina, lhe dar com a morte do animal (que faz sofrer, não é tão fácil assim gente). Bem estar animal é uma ciência e não uma forma de agir, porém, eu pergunto: qual é o bem estar que existe levar o cachorro para tomar banho todas as semanas? Nenhum. A pessoa dá o banho no animal para tê-lo cheiroso na cama; promover o bem estar do animal é entender o que ele precisa para sobreviver a partir do ponto de vista dele mesmo (animal), e não do seu dono. Está acontecendo uma humanização dos animais e eu sou contra isso, eu acho errado. Quando introduzimos hábitos humanos na vida dos animais, podemos estar introduzindo procedimentos de agressão, que é uma forma de maus tratos (exemplo, a utilização de perfumes que prejudicam o faro dos animais, que tem nesse sentido uma fator de defesa imprescindível, isto é, o faro para eles é tudo). As pessoas que trazem os animais para a suas companhias, precisam estar atentos para a expectativa média de vida, que é outro problema (para cães e gatos, em média 12 anos). O animal quando envelhece muda seu comportamento e isso deve ser levado em consideração pelos seus donos. Uma das causas de abandono é essa. Os animais mudam seus hábitos (em decorrência da velhice), o dono não entende e acaba passando o animal para adiante (seja para outra pessoa, uma ONG ou para a rua). O risco de zoonoses: (doenças transmitidas dos animais para os seres humanos). Toda pulga e carrapato que picar um ser humano vai transmitir doenças. Por mais que as pessoas digam com toda convicção que seus animais estão acima de qualquer suspeita, o fato de transmissão de doenças zoonóticas sempre existirá, porque eu vejo muito aqui uma falsa sensação de segurança, orientações erradas, e isso acontece pelo contato íntimo com os animais, então, sempre há o risco de transmissão de doenças. Nesse contexto de contato extremamente íntimo, o médico veterinário tem papel fundamental para garantir a saúde dos bichos e seus donos. Doenças que apresentem quadros inespecíficos de evolução, precisam da avaliação de um profissional médico veterinário, antes que se manifestem de forma mais grave. O animal mudou de comportamento, o médico veterinário deve ser avisado. Eu vou tentar desmistificar várias lendas e outras coisas que acontecem em Mococa. Por exemplo: a capivara está lá, só que houve uma barreira entre as espécies; o carrapato da capivara já passou para o cachorro, para o gambá, cavalo, vaca, rato, etc., então a capivara não é o problema; um carrapato bota cinco mil ovos, que se desenvolvem em larvas (vide slide); o ciclo de vida de um carrapato é de um a dois anos, e ele pode ficar num ambiente por dois anos. As larvas geralmente passam pelos ratos, que é o grande transmissor de zoonoses, porque hoje todo mundo tem

cachorro em casa, e eu vou dar conselhos, não deixar ração a noite toda a vontade, isso atrai roedores; toda pulga e carrapato sugadores de sangue, eles sugam e pulam para outro ambiente, isto é, eles vão no animal só para se alimentar, e o rato é reservatório de zoonoses (bactérias que estavam na capivara também que é um roedor). A ninfa (vide slide), tem um tipo de alimentação promíscua, ou seja, ela quer sangue, não interessa se é de gente ou de animal, ela precisa se reproduzir, por isso que não pode dormir com animal, porque você não sabe se ele vai estar livre 100% desses parasitas, então, essas ninfas podem picar qualquer indivíduo da família transmitindo essas doenças. No caso da pulga vista nos cães, elas estão espalhadas também pelo ambiente da casa, então, o maior esforço no combate aos insetos sugadores de sangue (pulga ou carrapatos), devem ser direcionados para o ambiente; 95% do problema é ambiente, 5% cão. Essas bactérias portanto, podem ser as causas de várias enfermidades, eu fiz alguns estudos com DNA, e cheguei à conclusão que, quando essas bactérias atingem um estado crônico, elas podem estar relacionadas com alguns tipos de câncer e leucemia, leucemia principalmente em crianças (lupos, artrite, problemas renais, tendências hemorrágicas, cirrose hepática, AVC, problemas oftálmicos, pneumonia, síndrome das cadeiras (síndrome guillain-barré), encefalite, convulsões). Essa praça aqui da frente (Marechal Deodoro), está cheia de animais errantes, ratos, cachorros, gatos, morcego, etc., e eu nunca soube que foi pulverizada com veneno, e toda mamãe traz seus filhos para ver a banda nos domingos, isso é muito sério, eu fico triste de ver isso, porque toda pulga e carrapato que não se alimentou e quer se alimentar, pode picar uma criança, que ainda não tem o seu sistema imune formado, então, essas bactérias crônicas (vide slide) estão relacionadas ao câncer, porque as células cancerosas (todos nós temos células cancerosas), ocorrem entre seis ou mais que dez vezes no tempo de vida da pessoa, isto é, se o sistema imune da pessoa está forte, ela combate ao câncer, só que a erliquiose (uma das bactérias que eu cito), entra no sistema imune destruindo-o, abaixando a resistência; se o indivíduo for desenvolver o câncer naquela época e estiver com a erliquiose (bactéria silenciosa de complexo diagnóstico), ele vai desenvolver, porque Mococa, para mim, tem um alto índice de câncer, não é água coisa nenhuma, é bactéria". Finaliza dando alguns exemplos de doenças transmitidas pelas pulgas e carrapatos, e enfatizando que as pessoas não devem dormir junto com os seus animais. Após uma ampla e primordial explanação, usou da palavra a professora da EMEB Archibald Rehder, **Beldia Cagnoni**, para explicar a vinda dos alunos na Audiência, ressaltando que a escola está desenvolvendo um projeto pedagógico em sala de aula que trata do assunto em destaque. Foi entregue ao **PRESIDENTE** da Comissão, vereador Eduardo Barison, uma pasta verde contendo alguns documentos e um abaixo assinado solicitando providências aos vereadores e ao Executivo local, com relação ao excesso de animais soltos/abandonados nas ruas da cidade, documentação elaborada pelos alunos, pais, professores, direção e demais funcionários da escola.

Destaca o vereador Eduardo Barison, que fará um requerimento encaminhando a documentação para a ciência do Sr. Presidente Luiz Braz Mariano e demais vereadores. Prosseguindo, se manifestou na Plenária a advogada **Dra. Luciara,** que inclusive faz parte de uma comissão de proteção animal da OAB Mococa, para enfatizar que esta oportunidade dá início a uma ampla discussão sobre o assunto junto à comunidade, e que se dedica veementemente às causas relacionadas ao abandono de animais agredidos e maltratados, e que toda despesa é custeada através de recurso próprio e doação de pessoas que abraçam a causa. A falta de apoio da municipalidade também foi alvo de críticas, uma vez que, o Poder Executivo não está movendo ações necessárias para resolver o problema, a exemplo do município de Casa Branca, que através de uma pessoa conseguiu resolver parcialmente o problema. Foi aberta há 6 anos uma associação de proteção aos animais e a natureza São Francisco de Assis, que trabalha em conjunto com outras cidades (inclusive já fez várias castrações em Mococa), que acolhe todos os tipos de animais. Atualmente são mais de 600 animais, entre cães, gatos e cavalos. São castrados em média, mil animais por ano, fora os procedimentos realizados em outros municípios. A Prefeitura de Casa Branca repassa o valor equivalente a 52 mil reais ano e mantém um veterinário no local, só que esse valor não é suficiente para manter as portas do abrigo abertas e nem todos esses animais, porém, são realizados bingos, rifas, brechós, entre outras ações para ajudar na mantença da associação, ressaltando que existem os contribuintes mensalistas e pessoas voluntárias que contribuem na causa. Apesar dessas ações corresponderem de forma positiva, ainda não foi suficiente. Neste ano de 2016, as portas da associação seriam fechadas, em razão das dívidas acumuladas e demais problemas financeiros, sendo comunicado ao Poder Público essa decisão. Mas um milagre aconteceu, e através da aprovação de uma lei municipal, será repassado mensalmente o valor de 12 mil, cento e quarenta e seis reais para manter a associação. Portanto, observa-se a parceria e o apoio incondicional do Poder Público nessa causa tão nobre, ao contrário do Poder Público de Mococa, que não se sensibiliza e nem apoia esse tipo de ação, pelo menos é o que parece. Então, fica esse exemplo que deu certo, a união do Poder Público, com a boa vontade e o amor aos animais. O Presidente da Comissão ressalta que vai propor para o orçamento do ano seguinte, medidas ao Poder Executivo visando viabilizar um planejamento para que esses animais sejam tratados como merecem. Continuando, fez uso da palavra o advogado, **Dr. Vitor Coelho Dias,** representando a OAB, para enfatizar que no ano de 2009, foi constituída uma comissão de proteção aos animais, presidida pela Dra. Luciara, que na época teve a iniciativa de fazer um requerimento ao Ministério Público para apresentar uma Ação Civil Pública, que em 2013 foi iniciada contra a Prefeitura, para que fosse tomadas as medidas administrativas e de políticas públicas para os animais errantes. Essa ação já foi julgada em primeira instância, e a Prefeitura foi condenada e notificada a tomar as medidas, só que ela recorreu e o processo está no Tribunal, ainda não está definido, então, com esta iniciativa junto aos vereadores, já é um adianto, para que o Poder

Público cumpra com o que lhe foi determinado, pois mais cedo ou mais tarde essa ação vai voltar, ou seja, de qualquer maneira ela terá que tomar medidas acerca do assunto. A OAB está a disposição de toda comunidade e dos Poderes Públicos, para que o assunto seja tratado de forma positiva e que a Prefeitura cumpra com a sua parte, apoiando esta causa em todos os sentidos. A seguir fez menção o **Sr. Mário Lúcio Alexandre de Melo,** solicitando que o município reconhecesse formalmente todos os grupos de apoio à causa, como por exemplo, o grupo Francisco de Assis, que não tem apoio de nenhum órgão, e precisa muito de ajuda. A jovem **Daiane** agradece a oportunidade e pede ao vereador Eduardo Barison, que seja feita uma lei para proibir o uso de animais em carroças (tração animal), ressaltando que algumas cidades do Estado já proíbem esse tipo de tráfego, e solicita também que a castração seja iniciada tão logo, com ampla divulgação nos meios de comunicação. O Presidente passa a palavra para o **Sr. Antonio Luiz**, representando a Prefeita Municipal e o Departamento de Meio Ambiente, que fala sobre a importância da comunidade em participar das Audiências, em especial na presente, que trata de um assunto importantíssimo para o município. A parte de controle de zoonoses está inserida dentro do Departamento de Saúde, e a Prefeitura disponibiliza o serviço de castração, vacinação e atendimento veterinário para as pessoas carentes. O veterinário atende no Centro de Saúde semanalmente, e o serviço de castração é feito duas vezes por semana, e a Prefeitura vem estudando a possibilidade de estender para mais um dia. Dentro do Departamento Municipal de Meio Ambiente, foi realizada uma importante ação, que foi o convênio/parceria com o bosque de Ribeirão Preto, onde os animais de médio/grande porte, como capivaras, onças, entre outros, são encaminhados para lá através da Polícia Ambiental, para receber os cuidados que lhe são devidos, e depois voltar para o seu habitat natural. Com relação ao problema da tração animal, ressaltou que o Departamento deve pensar não somente no lado animal, mas também na condição dos catadores, que sobrevivem desse ofício. É difícil para a Prefeitura tomar providências radicais sobre o assunto, portanto, é preciso analisar com afinco os dois lados da questão. Finaliza dizendo que há três anos está à frente do Departamento, e que não houve até então, denuncia grave de maus tratos, contudo, coloca-se a disposição da população, inclusive pelo telefone 3656-1720. Usou da palavra a mocoquense **Keise,** para dizer sente muita dó dos cavalos que puxam as carrocinhas, e que portanto, deveria ser feita uma lei de imediato para proibir a tração animal, e outra questão abordada foi acerca de um cachorro com câncer que, segundo o dono, procurou a Prefeitura sem sucesso, então, acha que a Prefeitura não deveria realizar somente a castração, e sim outros tipos de procedimentos, como o caso do animal em questão. O vereador **Eduardo Barison** usou da palavra para esclarecer que tentou apresentar um projeto criando um hospital para animais, e que não pôde devido ser inconstitucional, isto é, a iniciativa da lei é da Prefeita Municipal, e que portanto, vai sugerir através de anteprojeto. A Sra. **Glaucia Garatini** aproveitou a oportunidade para falar sobre a dificuldade na

denúncia de maus tratos (na ocasião de um gato que era mantido preso numa casa sem alimentação devida para caçar ratos), onde obteve resposta da Polícia três dias após o contato, manifestando indignação e descaso, portanto, ressalta que o disk denúncia é uma importante ferramenta de solução, que deveria ser criada tão logo junto com o abrigo. Finaliza dizendo que não tem muitos animais em casa, mas que ajuda no que for preciso, pois sente muita pena dos animais abandonado e maltratados. O Presidente da Comissão, vereador **Eduardo Barison,** ressaltou novamente a questão da formação/criação de uma Associação, juntamente com à OAB de Mococa, para depois haver a intervenção do Poder Executivo na criação de um gatil e um canil, manifestando preocupação com relação a manutenção desses locais, pois criar é fácil, o problema é manter toda infraestrutura do abrigo, uma vez que, a situação econômica da Prefeitura é crítica, portanto, deverá ser feito um trabalho de parceria visando a manutenção desse abrigo, que poderia ser criado no Parque de Exposições, antiga EXPOAM. Pergunta ao diretor do Departamento de Meio Ambiente, se o número 3656-1720 pode ser usado como disk denuncia, e solicita que o vereador Agimar Alves, presente na Audiência, abrace a causa junto. Em resposta, o diretor, **Sr. Antonio Luis,** sinaliza que sim, mas esclarece que o telefone também é usado para outros tipos de denúncia, como por exemplo, a de terrenos sujos, podas ilegais de árvores, enfim, denúncias de arborização que mantém a linha muitas vezes ocupada, e que o Departamento já está tomando as providências necessárias para resolver. O que o Departamento não promete é a ida imediata de um veterinário no local após a denúncia, isto é, se o técnico de campo de assistência da área rural, por exemplo, estiver à disposição, ele vai atender, mas em termos punitivos e de ação, quem toma as providências é a Polícia Ambiental. Se o cidadão faz a denúncia no Departamento e ele por vez aciona a Polícia Ambiental, os tramites são mais rápidos, então, são esses dispositivos que o Departamento coloca à disposição da população, e também o e-mail, que pode ser usado para casos que não requeiram muita urgência, para também ser documentado. Com relação a Associação, ressalta que a sua criação (de forma legalizada), facilita o acesso ao Poder Público para que ele auxilie/ajude também de forma financeira, apesar das dificuldades econômicas, enfatizando que, a obrigação da Prefeitura é fazer o centro de controle de zoonoses, onde será atendido os animais necessitados, o projeto já existe e a Prefeitura está buscando verbas junto aos governos estadual e federal para concretizar esse espaço. O representante da OAB, **Dr. Vitor Coelho Dias,** manifesta favorável a criação da Associação, colocando à disposição para auxiliar no que for preciso, haja vista que, a OAB já tem uma comissão que pode contribuir de forma legal no processo de construção da Associação, com planejamento e estratégias precisas. A moradora do Distrito de Igaraí, **Gisele,** juntamente com seu marido, se colocam a disposição para cuidar/resgatar os animais de rua após a construção do canil, pedindo também que seja feito um no Distrito, que igualmente a Mococa, tem animais soltos pelas ruas. O presidente do Coletivo Mococa legal e representante do Distrito de São

Benedito das Areias, **Marcos,** usou da palavra para falar sobre a importância da discussão no tema abordado pela comissão de Meio Ambiente, enfatizando ser um problema crônico, de todas as cidades, do Poder Executivo e Legislativo, e que a sociedade civil já demonstrou insatisfação. Falou acerca da importância da castração, que dá resultados positivos, mas infelizmente é muito lenta, são poucos animais castrados, portanto, acha que o serviço já oferecido pelo Departamento deve ser fortalecido, melhorado, e daí seguir com as propostas sugeridas. Em seguida, a **Sra. Luciana Ferracin Marques Fávero,** usou da palavra para dizer que há muitos anos vem lutando pelos animais abandonados junto a Associação São Francisco, e que já presenciou muitos animais sendo maltratados. Acredita que as pessoas deveriam se unir, pois a união faz a força, sendo difícil derrubar um grupo de pessoas que buscam um mesmo propósito. Termina agradecendo a oportunidade. A discussão contou com a presença de muitos munícipes, que expuseram suas ideias e sugestões. Diante do que foi dito com relação às carrocinhas, o veterinário **Dr. Keka,** diz que os cavalos de Mococa indispõem de saúde para desempenhar a função de tração o dia todo pois não tem uma alimentação adequada, como a dos cavalos de atletas, além de virem impregnados de carrapatos, que disseminam pela cidade toda. Acha que a implantação de microchip seria uma solução viável para controlar os animais, enfatizando que seu custo é baixo e fácil de implantar. O vereador **Eduardo Barison** sugere que seja feita uma reunião no próximo dia 28 de abril, as 19:30 horas, para tratar da criação da Associação, onde todos os presentes se manifestaram favoráveis. Fez parte da discussão a **Sra. Jesler Nassim,** que falou do seu trabalho junto a clínica da APAM, desenvolvendo trabalho de castração, inclusive nos Distritos. Afirma que nunca recebeu ajuda do Poder Público, e que realiza seu trabalho através de sócios, que contribuem com pequenas quantias e também doações. A Associação tem o respaldo legal de fiscalizar e auxiliar no combate aos maus tratos. É um espaço pequeno e que infelizmente não comporta muitos animais; faz o que pode para contribuir dentro de suas limitações, e mesmo assim recebe críticas sobre o seu trabalho *(nesse instante, muitas críticas lhe são auferidas).* O Presidente pede calma e a Sra. Jesler finaliza dizendo que a sua Associação é legal, e que continuará desempenhando seu trabalho como de costume. A **Dra. Luciara** fez uma breve explanação dizendo que é contrária aos animais de tração, e que já presenciou maus tratos à cavalos, faz sua a fala do Dr. Keka, onde esses cavalos não possuem saúde e nem físico para puxar carroça de nada, nem de reciclagem. Acha que deveria existir uma lei municipal para proibir esse tipo de circulação. Ressalta que carrinho de reciclagem não precisa de animal para ser puxado, a própria pessoa o conduz. Finaliza falando sobre a sede onde está instalada a APAM, bem como a sua concessão e utilidade, fazendo duras críticas à conduta da Sra. Jesler, com relação a Associação, e ainda dos vinte cachorros que cuida na sua casa. Novamente em posse da fala, o diretor do Departamento de Meio Ambiente, **Sr. Antonio Luis,** ressalta que também é contra a tração animal; acha que deve ser feito um trabalho de

conscientização e adequação, para num futuro próximo, proibir essa conduta. Muitas famílias se sustentam do reciclado, por isso é preciso trabalhar com cautela essa questão. Ainda na fase de debate, foi colocado pela **Sra. Cristina** acerca do excesso de cachorros de rua soltos no bairro da Vila Santa Rosa, onde é de suma importância a criação de um espaço para abrigar, castrar e cuidar desses animais, e sobre a implantação de comedouros e bebedouros nas vias públicas, visto que, muitos municípios já aprovaram essa ideia. À medida que a população se manifestava e questionava, o vereador **Eduardo Barison** ia fazendo suas colocações e respondendo as questões. A jovem **Alessandra,** da Associação Francisco de Assis, comentou sobre as ações desempenhadas até o momento para ajudar na questão dos animais, onde são feitas rifas e venda de pizzas para pagar o veterinário, que muito contribui. Com relação a APAM, fez críticas à atual responsável, alegando que a mesma não acolhe e não ajuda todos os animais que precisam, ou seja, não vem cumprindo com o estatuto. Com a palavra o vereador **Agimar Alves** parabenizou o vereador Eduardo Barison pela iniciativa da Audiência, cumprimentando os demais presentes. Falou acerca da importância do assunto, onde acha que a criação do abrigo é de suma importância para o município, bem como a criação da Associação, que será a responsável pelas ações. Comentou que no Distrito de Igaraí tem muitos cachorros soltos nas ruas, que acabam atrapalhando os moradores. Já fez diversos requerimentos pedindo que a Prefeitura cedesse um espaço para tratar dos animais de rua, infelizmente sem sucesso. Espera que diante desse primeiro passo, seja conquistado o canil e o gatil, e que novas conquistas venham ao longo dos anos. Finalizando, o vereador se coloca à disposição para o que for preciso, inclusive na criação da Associação, que precisa ter em sua equipe, membros dos dois Distritos. Seguindo, usou a palavra o **Sr. Adalberto Assolino,** que fez críticas à Administração com relação ao assunto. Parabenizou o vereador pela iniciativa, afirmando ser o único interessado no abandono dos animais. Acha que a solução viável é a castração, e com relação a tração, também é contrário, pois os cavalos são muito maltratados/judiados. Espera que a presente iniciativa saia do papel e vire realidade, e que não aconteça como muitas outras, que infelizmente não surtiram em nada. A **Sra. Jesler** usou da palavra para esclarecer alguns pontos negativos que foram levantados na presente Audiência, com relação a APAM. O Presidente da Comissão, vereador **Eduardo Barison,** agradece a presença de todos, convidando para a reunião do próximo dia 28 de abril, para tratar acerca da criação da Associação. Se coloca à disposição para dar continuidade ao assunto, inclusive junto a Prefeita Municipal, e os requerimentos apresentados a partir da presente data, será subscrito também pelo vereador Agimar Alves, e nada mais havendo a tratar dá por encerrada a presente Audiência Pública.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 29 de março de 2016.

Eduardo Ribeiro Barison
Presidente da CMA

Agimar Alves
Vereador